

## DEPOIMENTO

### Iniciação científica no Centro de Memória e de Pesquisa Histórica e as escolhas profissionais<sup>1</sup>

Deivison Gonçalves Amaral\*

#### Resumo

O presente depoimento compartilha a experiência no Centro de Memória e de Pesquisa Histórica da PUC Minas (CMPH) e as implicações da iniciação científica nos marcos da minha curta trajetória acadêmica.

**Palavras-chave:** Trajetória acadêmica; Iniciação científica; História do trabalho.

#### Iniciação científica no CMPH

O objetivo desse depoimento é compartilhar com os graduandos a experiência que tive no Centro de Memória e de Pesquisa Histórica (CMPH) e as implicações da iniciação científica em minhas escolhas profissionais.

Eu trabalhei no CMPH por 18 meses, de agosto de 2002 a janeiro de 2004. Fui bolsista do projeto “Sindicatos dos Bancários de Belo Horizonte: 70 anos de lutas”, coordenado pelo professor Mário Cléber Martins Lanna Jr. e pela professora Solange Bicalho, e que também contava com a participação da professora Lucília de Almeida Neves Delgado, que, à época, dirigia o CMPH, além de outros dois bolsistas, Mayara Campos Abreu e Ana Carolina Santos. O objetivo da pesquisa era escrever a história institucional do Sindicato dos Bancários de Belo Horizonte.

A pesquisa foi muito proveitosa em dois sentidos: primeiro, pela inserção no processo de realização de uma pesquisa histórica e, segundo, pela inserção temática no campo da história do trabalho. Tive a oportunidade de acompanhar todo o processo de

---

<sup>1</sup> Depoimento apresentado durante o Seminário Memória, História e Instituição, na PUC Minas, em setembro de 2009.

\* Mestre em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (2007). Doutorando em História Social pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

pesquisa, desde a definição dos objetivos, metodologia e cronograma de execução até a elaboração do relatório final. Foi um trabalho intenso de pesquisa em arquivos, principalmente nos arquivos do próprio Sindicato dos Bancários, e, ainda, trabalhar com a metodologia da história oral. Tratou-se, portanto, de um momento de intenso aprendizado sobre a pesquisa histórica. Foi também um período em que pude conhecer de perto a profissão de historiador, conhecer melhor as possibilidades que o mercado de trabalho oferecia naquele momento e aprender um pouco mais com a experiência dos professores envolvidos no projeto, através da observação do trabalho e da análise das trajetórias de cada um deles.

### **Experiência no CMPH e escolhas profissionais**

A possibilidade de fazer a Iniciação Científica foi determinante como experiência curricular na seleção para o curso de mestrado, que fiz e fui aprovado, no final de 2004, no Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais da PUC Minas. Os meses dedicados à pesquisa, durante a graduação, certamente me credenciaram para essa outra etapa.

Foi uma experiência determinante nas minhas escolhas profissionais, pois, após a graduação, desenvolvi pesquisas no campo da história do trabalho, no mestrado, em Diamantina, onde lecionei por dois anos no curso de História da Faculdade de Filosofia de Diamantina (FAFIDIA), e aqui mesmo na PUC Minas, no projeto Dicionário do Movimento Operário em Minas Gerais. Esse é mais um projeto desenvolvido no CMPH e que tem dois bolsistas de iniciação científica, Felipe Leonardo e Luiz Carlos. Na conferência de hoje, do prof. Cláudio Batalha, nós teremos a oportunidade de ouvir um dos grandes especialistas brasileiros da área da história do trabalho. A temática do trabalho e dos trabalhadores é também objeto das minhas inquietações do doutorado, recém iniciado, na linha de pesquisa de História Social do Trabalho do Programa de Pós-graduação em História da Universidade Estadual de Campinas.

### **História do trabalho**

O impacto da pesquisa sobre o Sindicato dos Bancários foi bastante significativo, já que, hoje em dia, minhas preocupações acadêmicas estão concentradas na questão do trabalho. Todos sabem que vivemos em um momento em que um dos temas da agenda política brasileira é a flexibilização da legislação trabalhista. Momento

este em que o pleno emprego deu lugar a trabalhos instáveis, temporários e com pouca ou nenhuma seguridade social. As subcontratações e a terceirização de serviços criaram postos de trabalho cada vez mais mal remunerados e precários.

Considero cada vez mais relevante o campo da história do trabalho. Se, como historiadores, quisermos compreender o processo histórico do trabalho e dos trabalhadores, do direito ao trabalho, dos direitos trabalhistas que, acreditem, foram conquistados e não concedidos a trabalhadores resignados, essa compreensão histórica é sobremaneira importante no momento histórico que vivemos.

O campo da história do trabalho, que nasceu e se alimentou do marxismo, perdeu espaço na historiografia, sobretudo com o advento da história cultural. Alexandre Fortes, Cláudio Batalha e Fernando Silva, organizadores da obra **Culturas de Classe**<sup>2</sup>, iniciam o texto com uma pergunta: “têm cultura os operários?” A resposta é: “não, eles têm culturas”. Com a ênfase no plural, os autores querem destacar não só a diferença entre a “condição operária” e o processo de re-elaboração de experiências que assume a forma de uma identidade de classe, como também a pluralidade das suas manifestações. A historiografia tem, nos últimos anos, tentado demonstrar a importância e a relevância de continuar a estudar as experiências dos trabalhadores que também têm cultura ou culturas diversas. Nesse aspecto, abre-se aos historiadores um renovado campo de pesquisas com extrema relevância acadêmica e social.

É bom saber também que, desde que iniciei meus estudos no campo da história do trabalho, a área tem se fortalecido cada vez mais. Há uma grande renovação teórica na área, que hoje conta com um grupo de trabalho muito estruturado, o GT Mundos Do Trabalho<sup>3</sup>, vinculado à Associação Nacional de História (ANPUH). Todos os anos são realizados encontros de historiadores do trabalho. Já existem publicações específicas da área, como a Revista Mundos Do Trabalho<sup>4</sup>, da qual sou um dos editores. Nada disso poderia ser dito há 10 anos.

Toda minha curta trajetória acadêmica, como professor e pesquisador, minhas escolhas temáticas, tudo isso começou em um momento que considero de guinada na minha vida, quando fui para o CMPH. A iniciação científica no CMPH foi

---

<sup>2</sup> BATALHA, Cláudio H. M.; SILVA, Fernando T.; FORTES, Alexandre (Org.). **Culturas de Classe: identidade e diversidade na formação do operariado**. Campinas: Ed. Unicamp, 2004.

<sup>3</sup> Disponível em: <[www.ifch.unicamp.br/mundosdotrabalho/](http://www.ifch.unicamp.br/mundosdotrabalho/)>. Acesso em: 2 set. 2009.

<sup>4</sup> Disponível em: <[www.periodicos.ufsc.br/index.php/mundosdotrabalho/](http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/mundosdotrabalho/)>. Acesso em: 2 set. 2009.

determinante em minhas escolhas profissionais. Foi nesse momento que pude definir claramente que queria ser historiador e enfrentar todos os desafios da profissão.

Lembro que, à época, era um vendedor de serviços de telefonia e abri mão de um bom salário para ser bolsista, que todos devem saber que não é uma atividade financeiramente viável – e o propósito não é mesmo esse –, embora na minha época não existisse nem a lei que regulamenta o trabalho do estagiário. Mas eu não tenho dúvida nenhuma que fiz, naquele dia que vi o edital da pesquisa dos bancários colado pelos corredores do prédio 6, uma escolha correta.

### **Scientific initiation at the Center for Memory and Historical Research and professional choices**

#### **Abstract**

This testimony shares the experience from the Center for Memory and Historical Research at PUC Minas (CMPH) and the implications of scientific initiation in the milestones of my short academic trajectory.

**Keywords:** Academic trajectory; Scientific initiation; Labor History.

Recebido em outubro de 2012.  
Aprovado em dezembro de 2012.